

“Dia da Maturidade Ativa na 39ª Oktoberfest”
A valorização da pessoa idosa em grandes eventos socioculturais como estratégia de inclusão, visibilidade e protagonismo.



Lisiane Santos de Vargas Camargo

Introdução

A participação ativa da pessoa idosa em espaços socioculturais é uma estratégia essencial para a promoção da cidadania e da inclusão social, conforme apontam estudos sobre o envelhecimento ativo e políticas públicas voltadas à longevidade. No contexto da 39ª Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, o evento "Dia da Maturidade Ativa" se consolida como ação estruturante que visa não apenas o entretenimento, mas também a valorização do idoso enquanto sujeito de direitos, protagonista e integrante ativo da vida comunitária.

A proposta parte da diretriz de que o envelhecimento deve ser vivenciado com dignidade, pertencimento e participação. Realizado no dia 17 de outubro de 2024, o evento reuniu milhares de idosos de diferentes municípios, promovendo o convívio, a expressão cultural e o acesso qualificado a um dos maiores festivais da cultura germânica no Brasil. Mais do que oferecer lazer, trata-se de uma iniciativa com forte

intencionalidade social e pedagógica, fomentando espaços de escuta, reconhecimento e convivência intergeracional.

Intencionalidade e diretrizes da ação

O Dia da Maturidade Ativa integra o programa Sesc Maturidade Ativa, alicerçado nos princípios do envelhecimento ativo (OMS, 2005), da educação permanente e da participação cidadã. A ação visa garantir que pessoas idosas estejam inseridas no contexto cultural da cidade, com visibilidade e voz, por meio de práticas que respeitem suas especificidades e promovam o protagonismo.

Entre os objetivos do evento estão:

- Promover espaços públicos de valorização da cultura produzida por pessoas idosas;
- Fortalecer vínculos comunitários e intergeracionais, reconhecendo a riqueza das trocas entre gerações;
- Desconstruir estereótipos que associam a velhice à dependência e à passividade;
- Proporcionar experiências de bem-estar físico, social e emocional, por meio da arte, da convivência e do movimento.

A construção do evento e a participação das pessoas idosas



A estruturação do Dia da Maturidade Ativa ocorre em parceria entre o Sesc/RS e a

ASSEMP – Associação de Entidades Empresariais. Evento que ocorre há mais de 10 anos. Na pandemia foi realizada uma edição online com grande repercussão, em que os grupos participaram via Zoom, com transmissão ao vivo pelo YouTube e Facebook¹.

Em 2021, outras adaptações foram feitas, e se realizou um baile online, respeitando todos os protocolos sanitários². Já em 2022, a programação completa foi retomada, mantendo o compromisso de qualificar o evento a cada edição. Em 2025, o Dia da Maturidade Ativa na Oktoberfest está previsto para acontecer no dia 16 de outubro. Também está previsto em 2025 a implantação do Dia da Maturidade Ativa na Festa das Cucas, evento tradicional da cidade³.

Desde a concepção até a execução, o planejamento envolve escuta dos grupos participantes, monitoramento das necessidades logísticas (como acessibilidade e segurança) e estímulo à participação ativa das lideranças dos grupos de idosos.

A construção coletiva é um dos eixos a serem fortalecidos nos próximos anos: há o desejo de ampliar o envolvimento direto das pessoas idosas na curadoria da programação, incentivando sua atuação não apenas como público, mas como coorganizadores e produtores de conteúdo. Essa participação ativa alinha-se à perspectiva de uma velhice autônoma e cidadã, defendida por autores como Beauvoir (1970) e Debert (1999).

Intergeracionalidade: um valor em construção



¹ Na ocasião, houve mais de dois mil acessos e mais de 21 mil visualizações apenas no Facebook: https://www.facebook.com/watch/live/?mibextid=wwXlfr&ref=watch_permalink&v=499426314437203&did=6mcZo7ldatvlhD5z

² Ver https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=193260446258354

³ Cf. página oficial do evento: <https://www.instagram.com/festadascucas?igsh=ZG1jOXQ1cHJnbWlr>

A presença de públicos diversos na Oktoberfest — incluindo crianças, jovens e adultos — configura um ambiente naturalmente intergeracional. No entanto, a intergeracionalidade deve ser compreendida para além da convivência espacial: trata-se de promover experiências de diálogo, aprendizado mútuo e reconhecimento entre diferentes faixas etárias.

Em futuras edições, pretende-se ampliar a proposta pedagógica do evento, promovendo momentos de intercâmbio direto entre gerações — oficinas, rodas de conversa ou intervenções artísticas colaborativas — que fomentem a escuta e a construção coletiva de narrativas sobre envelhecer, ao mesmo tempo em que se combate o idadismo.

Educação, cultura e protagonismo: o potencial transformador da Maturidade Ativa

A experiência do Dia da Maturidade Ativa dialoga diretamente com temas como educação não formal, políticas públicas para a velhice, práticas intergeracionais e gestão de eventos sociais com enfoque em grupos específicos. Sob a lente da pedagogia social, compreende-se o evento como um espaço educativo, onde o idoso é sujeito e não apenas beneficiário.

Autores como Paulo Freire (1996) e Charlot (2000) contribuem para compreender o potencial emancipador de ações culturais participativas. A prática vivida neste evento mostra que o espaço festivo também é um lugar de aprendizagem e de produção de subjetividades, reforçando o direito de envelhecer com alegria, pertencimento e reconhecimento.

Considerações finais

O Dia da Maturidade Ativa na 39ª Oktoberfest de Santa Cruz do Sul revela-se como uma potente estratégia de valorização da pessoa idosa no espaço público. Ao unir tradição, cultura, saúde e convivência, o evento proporciona não apenas um momento de lazer, mas afirma a relevância do envelhecimento como fase produtiva e plena de sentidos.

A continuidade e aprimoramento dessa ação dependem da escuta ativa, da gestão democrática e do reconhecimento de que a velhice é um tempo de potência, construção e pertencimento. Que possamos seguir transformando festas em espaços de encontro e políticas em vivências, garantindo à pessoa idosa o direito de participar, celebrar e viver com dignidade.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BRASIL. *Política Nacional do Idoso: direitos assegurados*. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, 2006.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: OPAS, 2005.

Data de recebimento: 13/12/2024; Data de aceite: 20/06/2025

Lisiane Santos de Vargas Camargo - Formada em Educação Física pelo Centro Universitário Metodista IPA (2007) e graduada em Tecnologia em Eventos pela UNISC (2016). Possui pós-graduações em Metodologia no Ensino do Esporte (UFRGS, 2009) e em Gestão Educacional (Faculdade Dom Alberto, 2022), além de cursar MBA em Liderança, Gestão e Inovação (FAVENI). Atua no Serviço Social do Comércio – Sesc/RS desde 2013, com experiência nas unidades de Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul, onde atualmente é responsável pelas áreas de Cultura, Formação de Professores e coordenação do Grupo Sesc Maturidade Ativa. Foi coordenadora de projetos nacionais como o PRONASCI-PELC e o PROFESP, além de atuar como professora de Educação Física em escolas públicas e privadas. Tem ampla participação em eventos culturais e sociais no Rio Grande do Sul e outros estados. Desde 2020, integra a Coordenação Executiva da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul, com responsabilidade pela programação voltada à Maturidade Ativa. É membro do Conselho Municipal de Cultura de Santa Cruz do Sul. E-mail: lsvargas@sesc-rs.com.br

Crédito das fotos

Algumas são do arquivo pessoal e outras foram registradas pelo fotógrafo Alencar da Rosa, do jornal Gazeta do Sul.